

Senhor Presidente da República

Senhor Presidente da Assembleia da República

Senhor Primeiro-Ministro

Senhores Presidentes do Tribunal Constitucional e do Supremo Tribunal de Justiça

Senhores Ministros

Senhores Juízes Conselheiros dos Tribunais Superiores

Senhores Presidentes do Tribunal de Contas que me antecederam

Demais Autoridades presentes

Minhas Senhoras e Meus Senhores

O compromisso que acabo de assumir perante Vossa Excelência representa para mim uma imensa honra.

Estou consciente da relevância da missão do Tribunal de Contas na concretização diária do Estado de Direito. E sei bem que sucedo a um rol de grandes nomes que desempenharam a função de presidente deste Tribunal com elevação, sentido de serviço público e enorme dedicação.

Se o Senhor Presidente me permitir, gostaria de destacar, nesta ocasião, o Senhor Conselheiro José Tavares, a quem saúdo, que liderou o Tribunal de Contas nos últimos quatro anos e cuja inextinguível dedicação ao Tribunal ao longo de mais de três décadas é por todos reconhecida. Este Tribunal é e será sempre a sua casa.

Assinalo também, se me é permitido, o importante contributo do Senhor Conselheiro Vice-Presidente António Francisco Martins, que, entretanto,

assumiu interinamente a presidência do Tribunal e a quem aqui deixo os meus cumprimentos.

Permita-me ainda, Senhor Presidente, que saúde, agora num tom mais carinhoso, o Senhor Conselheiro Alfredo José de Sousa, que foi Presidente do Tribunal de Contas entre 1995 e 2005. É uma especial honra esta coincidência de funções numa mesma família, contando eu com o exemplo do seu mandato para me inspirar ao longo dos próximos quatro anos.

Estive, com muito orgulho, ao serviço do Estado português durante 11 anos, no desempenho de funções na Comissão Nacional de Proteção de Dados. Entro hoje numa casa de tradição secular, de grande prestígio nacional e internacional, cuja missão constitucional é também a de defesa independente dos interesses dos cidadãos e do Estado, agora na perspetiva do controlo financeiro e de promoção de uma cultura de responsabilidade financeira.

Espero corresponder à confiança que em mim Vossa Excelência e o Governo depositam, afirmando que exercerei as minhas funções com espírito de independência, de serviço e de genuína cooperação com todos os que compõem o Tribunal de Contas: os Senhores Juizes Conselheiros e os Senhores Auditores, de reconhecida excelência, assim como os dirigentes e demais colaboradores; a todos saudando, sem esquecer os Senhores Procuradores-Gerais Adjuntos adstritos ao Tribunal.

A boa execução da missão do Tribunal de Contas depende também do diálogo aberto com os demais órgãos do Estado, bem como com a sociedade e, dentro desta, especialmente com a Academia – que é o meu contexto originário –, o que procurarei promover.

Comprometo-me, assim, em conjunto com todos, a dar continuidade ao bom desempenho das funções do Tribunal de Contas e a procurar melhorar onde houver espaço para evolução, de modo a responder aos desafios que hoje se colocam à jurisdição financeira e à auditoria pública, em prol do País e dos nossos cidadãos.

Lisboa, 12 de outubro de 2024